

S

anta Casa da Misericórdia
de Águeda



BOLETIM INFORMATIVO



SEDE SOCIAL



**CASA DE REPOUSO
(Banho)**



LAR CONDE DE SUCENA



CASA DA CRIANÇA

• FICHA TÉCNICA •

Propriedade e Edição:

Santa Casa da Misericórdia de Águeda

Redação e Administração:

Rua da Misericórdia, n.º 219 * 3750-130 Águeda

Periodicidade:

Bianual

Composição:

Santa Casa da Misericórdia de Águeda

Tiragem:

600ex.

Depósito Legal N.º: 41991/90

Sede

Rua da Misericórdia, n.º 219

3750-130 ÁGUEDA

Tel. 234 690 351

Fax: 234 601 630

E-mail: secretaria.geral@scm-agueda.pt

Site: www.scm-agueda.pt

Número de Identificação de Pessoa Coletiva: 500 766 789

Caro Irmão,

Pague atempadamente as suas quotas!!

Pode fazê-lo através de Transferência Bancária, para a conta do Banco Santander Totta com o IBAN: PT50 0018 218103635374020 63, indicando o seu nome completo. Obrigado.



Santa Casa da Misericórdia
de Águeda

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do disposto no artigo 22.º, n.º 2, alínea b), do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Águeda, convoco os Irmãos a reunirem em Assembleia Geral no Salão Nobre da Sede Social desta Instituição, sita na Rua da Misericórdia, nº 219, **dia 28 de março de 2024 (quinta-feira), pelas 20:30horas, com a seguinte**

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1º. Leitura e votação da Ata da sessão anterior;
- 2º. Apreciar, discutir e votar o Relatório e as Contas de Gerência relativos ao exercício do ano de 2023, nos termos previstos no Artº 22.º do Compromisso;
- 3º. Meia hora para tratar de quaisquer assuntos de interesse para a Instituição.

Nos termos do disposto no artigo 24.º, n.º 1 do Compromisso, se no dia e hora acima indicados não estiver presente a maioria dos Irmãos, a Assembleia Geral funcionará meia hora depois e no mesmo local, em segunda convocação, com a presença de qualquer número de Irmãos.

Sede Social da Santa Casa da Misericórdia de Águeda, 07 de março de 2024.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL


A. Celestino P. de Almeida (Engº)



.SUMÁRIO .

Editorial Pág. 3

Casa da Criança Pág. 4

Lar Conde de Sucena..... Pág. 7

Casa de Repouso Dr. António Breda e Lea Breda..... Pág.10

Plano de Atividades para 2024 Pág. 12

.EDITORIAL.

Referem-se o relatório e contas que vamos apresentar na próxima reunião da Assembleia Geral de Irmãos ao primeiro ano de mandato da atual Mesa Administrativa. Foi um ano gerido com grande rigor e cautela, atendendo ao orçamento pelo qual nos orientámos, o que nos permitiu convalescer dos resultados negativos do ano anterior, gerados, não por uma administração menos cuidada ou menos atenta, mas pelas vicissitudes e imprevistos de uma cruel pandemia e das guerras sangrentas que se lhes seguiram e que se mantêm, mercê da hipocrisia dos que, enquanto apelam à paz, vão fornecendo aos beligerantes armas cada vez mais mortíferas e sofisticadas, alimentando assim a sua insaciável indústria da guerra!

Apesar de tudo, no decorrer do ano de 2023, a situação foi-se normalizando e os nossos dedicados trabalhadores sempre prestaram às nossas crianças, aos nossos idosos e aos doentes da Unidade de Cuidados Continuados, um serviço de qualidade, com humanidade, carinho e competência. E é esse o escopo principal e último desta Santa Casa, que devemos ter sempre em mente - o cumprimento das Obras de Misericórdia, ajudando o próximo, e principalmente os que sofrem e são mais desprotegidos.

E como é esse o objetivo maior desta Santa Casa da Misericórdia, dadas as circunstâncias e as dificuldades surgidas ao longo do ano, designadamente a nível de tesouraria, alguns dos trabalhos que tínhamos programado para 2023 tiveram que ser adiados. Por exemplo, as prementes obras de conservação e pintura do edifício administrativo e da escola da estrada tiveram que transitar para o ano corrente, encontrando-se já concluída a primeira e vamos dar início de imediato à segunda.

Como já na reunião da última assembleia geral foi anunciado aos Irmãos, temos em curso uma candidatura ao PRR para a construção em Barrô de uma nova ala para 40 camas de Cuidados Continuados de Longa Duração. Para tanto, foi encomendado, elaborado e pago o respetivo projeto de arquitetura e contratada uma empresa da especialidade para lançamento da candidatura.

Para que esta candidatura pudesse ter sido apresentada no curtíssimo prazo que nos foi concedido para o efeito, todos tivemos que nos empenhar, mas é justo realçar o papel importante de Mesários, Direção Técnica da Casa de Repouso, Secretário Geral, Gabinete de Arquitetura responsável pela elaboração do projeto, que não descansaram nem regatearam esforços para que o mesmo tivesse sido apresentado tempestivamente e devidamente instruído com a necessária documentação. Para tanto,

contribuiu também o empenho da Câmara Municipal de Águeda pela a resposta rápida que nos conseguiram dar.

A ser esta candidatura aprovada, como esperamos, vamos ter pela frente um encargo ciclópico, porquanto o custo das obras e do equipamento andarão pelos cinco milhões de euros, enquanto que a comparticipação do Estado, se não houver atualizações, se ficará por pouco mais de um milhão e quinhentos mil euros. Mas, como também referimos nessa assembleia, esta Santa Casa tem capacidade de endividamento e detém um património que adquiriu ou lhe foi doado pelos seus beneméritos, precisamente destinado à prossecução do seu compromisso, ou seja, destinado ao cumprimento dos seus humanitários objetivos.

As contas que levamos à assembleia geral para aprovação, referentes ao ano de 2023, não apresentam ainda o resultado que todos desejaríamos, mas estão equilibradas, refletindo uma situação de solidez e estabilidade da Instituição o que, sem prescindir do rigor que nos orienta e da assertividade e prudência das medidas que teremos que tomar, nos permitirá continuar na prossecução dos humanitários serviços que prestamos no dia a dia, na Casa da Criança, no Lar Conde de Sucena e na Casa de Repouso Dr. António Breda e Lea Breda. Para isso existimos e trabalhamos.

Para humanizar ainda mais os nossos serviços, queremos manter as portas da Instituição abertas à comunidade, reativando o voluntariado, promovendo ações de formação para os voluntários e acolhendo com muita satisfação o voluntariado de grupos de estudantes das nossas escolas secundárias e da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda que, sensibilizados para a causa, têm promovido e vão continuar a promover diversificadas ações de voluntariado, muito interessantes, junto das nossas crianças e dos nossos idosos. Uma convivência intergeracional, com frutuóssos resultados tanto para os utentes idosos, que se alegram com a juventude, como para os próprios jovens voluntários que se sentem contentes consigo próprios e realizados com estas humanitárias ações.

Vamos continuar empenhados para que esta vetusta Santa Casa, que é de todos nós, possa continuar na sua senda de fazer o bem e, como diria o Papa Francisco, a todos, todos, todos, acolher!



Jorge de Castro Madeira (Dr.)
Provedor

• Casa da Criança •



CRECHE E PRÉ-ESCOLAR

ATIVIDADES

Tendo como pedra basilar o valor da cidadania, a equipa de creche e pré-escolar procurou desenvolver atividades alusivas a esta temática e que permitissem nas crianças aprendizagens e alegria.

No mês de novembro, para comemorar e dar continuação à tradição, festejou-se o Magusto com castanhas assadas ao lanche, como também se assistiu a pequenas dramatizações sobre o S. Martinho.

Com o objetivo de envolver todos os agentes educativos, realizaram-se algumas ações que possibilitaram aos pais, às crianças, aos idosos e aos colaboradores que se unissem e fizessem o Natal da Casa Da Criança.



Sublinha-se a participação dos pais: estes vieram e contaram histórias, realizaram teatros, participaram na construção do presépio e nos enfeites das árvores de Natal e também auxiliaram no Bazar de Natal.



Para além, destas iniciativas, as crianças ainda realizaram passeios pelas ruas enfeitadas da cidade. Levaram a carta aos CTT para o Pai Natal e assistiram a um espetáculo no CAA sobre o Advento.

De acordo com os planos (P. Curriculares e P. Pedagógicos), iniciou-se o ano a pensar no “Cantar dos Reis”, tradição esta que se cumpre todos os anos. As crianças das salas, depois de executarem as coroas de reis, juntaram-se, e pela instituição cantaram os Reis. Cantaram aos mais novos da creche, aos idosos do lar e ainda cantaram nos serviços administrativos da instituição. Em troca das cantorias, os ouvintes ofertaram-lhes rebuçados o que alegrou muito as crianças.



A fim de se comemorar o dia do mágico, as crianças deslocaram-se ao Lar Conde de Sucena para assistirem juntamente com os idosos a um espetáculo de magia realizado pelo Padre Armando Marques do Vale. Com ele, algumas crianças tiveram a oportunidade de participarem em truques de magia.

A temática deste entrudo debruçou-se em histórias de reis, rainhas e fadas. Este ano o desfile não se realizou no dia programado, pois este, foi adiado uma semana, devido à chuva que se fez sentir. As crianças da Instituição juntaram-se a outras de outras Instituições do Concelho e percorreram as ruas da cidade ao som da música e sob as capturas de imagem dos pais e familiares.



No dia 21 de fevereiro as crianças assistiram na casa da Criança, a uma peça de teatro – “O Rei Midas” levada mais uma vez a cabo, pela companhia “ANIMATEATRO” do Seixal. Foi uma peça bastante alegre e dinâmica para o público presente, conseguindo transmitir, a todos, valores fundamentais, estando também, em consonância com os objetivos do nosso Projeto Educativo sobre cidadania.



Para além das atividades apresentadas realça-se a mais prazerosa, **BRINCAR**. As crianças diariamente brincaram nas salas e sempre que o clima o permitiu desenvolveram atividades no exterior.





• Casa da Criança •

CATL E CAL

ATIVIDADES

No dia 10 de novembro comemorámos o **São Martinho** com as tradicionais castanhas assadas à hora do lanche. Os meninos do 4º ano fizeram um teatro de sombras chinesas para dar a conhecer aos colegas o Lenda de São Martinho. Foi um momento agradável de partilha.



O **Dia Nacional do Pijama** é uma data em que **crianças ajudam outras crianças**.

Todos os anos no dia 20 de novembro – Dia da Convenção dos Direitos da Criança – as instituições aderentes de todo o país, podem participar no Dia Nacional do Pijama – um dia divertido, educativo e solidário.

“Momentos de pijama” são para nós, “momentos de família”, pelo carinho, pela história que se conta à noite, pelo aconchego, pela ternura.



As crianças do 1º ciclo vestiram os seus lindos pijamas, robes, peluches para recriar estes momentos de aconchego. Cantaram e dançaram ao som da música oficial da Missão Pijama: "Ninguém vai ficar de fora" de Pedro Abrunhosa e "Coitado do Robô". Foi mais uma tarde de alegria e diversão!



No dia 18 de dezembro decorreu a **feira de Natal da Casa da Criança** com vários momentos de animação para as crianças. Alguns pais/encarregados de educação participaram nos momentos de animação e proporcionaram às crianças a alegria e felicidade que lhes são características. Na parte da manhã, as crianças cantaram várias canções e houve um momento de animação proporcionado pelos pais de uma criança do pré-escolar. À tarde, outro grupo de pais, animaram a festa com uma pequena peça de teatro. Como não podia deixar de ser, o Pai Natal trouxe lembranças para todas as crianças. Terminámos a festa com um lanche variado e guloso.



Viagem ao Porto

"Não vamos esquecer que as emoções são os grandes capitães das nossas vidas, nós obedecemos-lhes sem nos apercebermos."

No dia 28 de dezembro, depois de duas viagens de comboio, o destino final foi a cidade do Porto.

Chegados à estação de São Bento, colocámos pés a caminho rumo à aventura. Durante esta caminhada, pelas ruas emblemáticas da cidade, observámos a Sé do Porto, o rio Douro, as



construções e habitações típicas, a Igreja de S. Francisco, os eléctricos, em funcionamento, o Palácio da Bolsa e contemplámos vistas panorâmicas.

Após o almoço, na zona ribeirinha, rumámos à atividade do dia, a visita à exposição interativa e imersiva do artista Vicent Van Gogh – *Living Van Gogh*. Foi magnífica a sensação de “entrar” nas suas obras, ao som de músicas agradáveis à nossa audição, que nos transmitiram uma montanha de sentimentos. Um momento bastante sensacional que realçou muitas das nossas emoções!

Um dia que se esperava bastante chuvoso e que se tornou numa agradável surpresa!





• Casa da Criança •

CATL E CAL



ATIVIDADES

Dia de Reis

Em semana de Reis, as crianças do CATL foram ao Lar Conde de Sucena cantar para os idosos. É sempre com enorme satisfação que os mais velhos recebem os mais novos revendo em cada um deles o seu neto ou a sua neta. Momentos destes fazem-nos a todos muito felizes.



Dia dos Afetos

Falar de amor é falar das pessoas que amamos, que fazem parte da nossa vida, de quem nós precisamos para fazer caminho. É um mundo feito de amizades, de laços de sangue e também laços de afeto que nos fazem sorrir num dia de chuva.

Em tradicional Dia de São Valentim/Dia dos Namorados, as crianças do CATL e CAL comemoraram o Dia dos Afetos. Partilharam os seus afetos das mais diversas formas e com quem elas mais tencionavam. Levaram para casa Amor em forma de corações simbolizando os mais diversos afetos: amizade, carinho, simpatia, ternura, partilha, união, admiração, dedicação....

Carnaval

No passado dia 12 de fevereiro realizámos o baile de Carnaval das crianças do CATL e CAL. A meteorologia prometia chuva, mas nem por isso nos faltou folia, risos e sorrisos, brincadeiras, dança e muita música! Em todas as salas se comemorou o Carnaval com a elaboração de máscaras.



Atividades da Casa da Criança

A Casa da Criança levou a cabo entre 13 e 17 de outubro uma feira de outono que contou com a participação de Pais/Encarregados de Educação e colaboradores. Todos participaram doando frutos e produtos da época. A feirinha foi muito do agrado das crianças, que queriam sempre levar qualquer coisa para casa no final do dia. O Hall de entrada da Casa da Criança ganhou colorido com batatas, castanhas, feijões, avelãs, nozes, doce de abóbora, couves, limões, limas, batata-doce e muitos mais produtos.

Durante todo o Advento decorreu também na Casa da Criança um Bazar de Natal. Houve muitos presépios, decorações de Natal, produtos alusivos à quadra e não só, que fizeram a alegria das crianças e envolveram toda a comunidade educativa. O resultado pecuniário destes dois eventos reverterá para a aquisição de material de expressão físico-motora.





• Lar Conde de Sucena •

Memórias vivas antes e depois do 25 de Abril de 1974

Antes de 25 de Abril

“Ainda me lembro, 11 de dezembro de 1961, embarquei no navio Infante D. Henrique, era a sua segunda viagem, e cheguei a Moçambique no dia de Natal, onde fui cumprir o resto do serviço militar. Nessa altura, tínhamos que pagar o bilhete de ida e volta.” - Sr. Arlindo Bela (ERPI)

“Após receber a carta de chamada, embarquei em Lisboa, em 29 de julho, não recordo bem o ano, no Pacote Angola, com destino a Moçambique.” – Sr. Arlindo Simões (ERPI)

“É verdade, para irmos cumprir o Serviço Militar para África, tínhamos de receber uma carta de Chamada.” – Afirma Sr. António Alves (CD)

“As mulheres só podiam usar saia, mais ou menos 20 cm abaixo do joelho, quer fosse casada ou solteira e na igreja tinham que usar mantilha na cabeça. Nas igrejas homens ficavam à frente e mulheres e crianças atrás.” – recordam D. Ângela Vidal e D. Isaura (ERPI)

“O Salazar costumava dizer que nos livrava da Guerra, mas não nos livrava da fome. Para comer, as famílias tinham direito a umas senhas de acordo com o número do agregado, para ir ao pão, batatas, leite, e por aí fora. Muita fominha as pessoas passaram.” – D. Zulmira Moreira e D. Lucília Campos (ERPI) e Sr. António Alves (CD)

“Recordo uma passagem que a minha falecida mãe contava que se tinha passado no Porto. Para terem pão, iam muito cedo para a porta da padaria, esperar pela sua vez. Apareciam os soldados com chicote na mão e começavam a chicotear as pessoas. Um dia, um individuo encheu-se de coragem, tirou o chicote ao soldado e chicoteou-o com o mesmo. A partir desse dia a vigia dos soldados à porta daquela padaria acabou-se.” – D. Isabel Pereira (ERPI)

“As pessoas casadas pela Igreja não se podiam divorciar”

“As notícias só podiam sair nos jornais, depois de terem sido lidas e autorizadas pelos Serviços de Censura”

“Antes do 25 de Abril só existia um partido político, a Ação Nacional Popular, que eram os apoiantes do governo”

“Não havia eleições livres e democráticas”

“Os jovens passavam quatro anos na tropa, dois dos quais na guerra colonial (Angola, Moçambique e Guiné)”

“Não havia ordenado mínimo, cada patrão pagava o que queria aos seus trabalhadores”

“As mulheres casadas não podiam viajar sozinhas para fora do País, sem autorização escrita do marido”

“Poucas mulheres podiam ir votar e as que votavam tinham que ter concluído o curso secundário”

“Havia uma polícia política, com milhares de informadores em toda a parte, que escutava praticamente todas as conversas. As pessoas que tinham opiniões contrárias ao Governo eram presas”

• Lar Conde de Sucena •



A ESCOLA – de segunda a sexta feira e aos sábados até às 11.00h



“No tempo do Salazar as escolas eram divididas, não havia escolas mistas como agora. Nesse tempo havia mais respeito e educação pelos professores. Só para relembrar, quando o Sr. Professor entrava na sala de aula, nós, os alunos tínhamos que fazer contingência em pé, esticar o braço e cantar o Hino.” – recordação de todos os participantes.

“Eu estudei até à 4.ª classe, na Escola Primária de Numão, concelho de Vila Nova de Foz Côa, do qual sou natural, e aos sábados tinha trabalhos manuais, que aprendi e ainda hoje, os realizo como forma de ocupação, fazer renda, bordados, coser, ... Fiz o exame da 4.ª classe em 1948”. – relembra D. Guilhermina Nunes (CD)

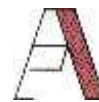


“Eu estudei até à 4.ª classe, na Escola Primária de Numão, concelho de Vila Nova de Foz Côa, do qual sou natural, e aos sábados tinha trabalhos manuais, que aprendi e ainda hoje, os realizo como forma de ocupação, fazer renda, bordados, coser, ... Fiz o exame da 4.ª classe em 1948”. – relembra D. Guilhermina Nunes (CD)

“Normalmente aos sábados tínhamos as aulas de ginástica, e aqui em Águeda, a ginástica era na Quinta dos Oliveiras.” – recorda Sr. António Alves (CD)

“Eu tinha uma imagem diferente dessa época, vivi num regime fascista, que controlava tudo, desde a religião à política. Este amedrontava as pessoas, no sentido de se sentirem culpadas, mediante o que lhes era imposto. Eu nunca demonstrei medo. No 25 de Abril, tinha 28 anos, era casado e estava em Angola. A minha vida sempre foi trabalhar, com pensamento no futuro... Fui um individuo que consegui dar a volta ao regime...Fui à inspeção e não fui à tropa, porque fingi ser manco. Vim para Portugal, a 15 de julho de 1975, com a minha esposa e filhos. Viver lá era uma confusão! Deixei lá tudo, mobílias, roupas,...Cheguei a deixar 360 contos no banco de lá, o que naquela altura era um balúrdio. Vim para cá sem nada... - Sr. Hermínio Martins (ERPI)





• Lar Conde de Sucena •

Depois do 25 de Abril

“Passou a haver vários partidos políticos.”

“Cada cidadão pode votar no partido que quiser;”
“Toda a gente pode votar e em 25 de abril de 1975 realizaram-se as primeiras eleições livres.”

“As escolas tornaram-se mistas (homens e mulheres).”

“Mulheres e homens com o passar do tempo, passaram a ter os mesmos direitos (não aconteceu no imediato).”

“Deixou de existir polícia política e passou a haver liberdade de opinião.”

“Acabou a Guerra Colonial e uns anos mais tarde, o serviço militar deixou de ser obrigatório.”

“O divórcio passou a ser possível para toda a população.”

“A Imprensa tornou-se livre, sem censura.”

“Passou a haver um salário mínimo nacional.”

“Após a revolução, todas as infraestruturas, como as pontes, as ruas, as avenidas com o nome “Salazar”, foram alteradas para 25 de Abril.” – informa Sr. Custódio Simões (ERPI)

“As mulheres só foram chamadas a votar, após o 25 de Abril e eu votei a primeira vez, no dia 25 de abril de 1975.” – D. Zulmira Moreira e D. Ângela Vidal (ERPI)

“Eu estava imigrado na Alemanha, e só soube do 25 de Abril, no dia seguinte pelas notícias, e fiquei contente, porque a ditadura tinha chegado ao fim.” – Sr. Clemente Matos (ERPI)

“Depois do 25 de Abril, falava-se muito mais abertamente sobre a política.” – José Arnaldo (ERPI)

“Fui para França, com a minha mãe, em Dezembro de 1970, de assalto. Para sairmos do País tínhamos de ter um passador e pagar. O meu pai já tinha ido em Agosto. O único que ficou em Portugal foi o meu irmão que estava à espera de ser chamado para cumprir o serviço militar. Namorei em França e vim casar a Portugal, em Agosto de 1974. Numa viagem de autocarro da Trofa, Porto para Barrô, um rapaz que viajava levantou-se a meio da viagem e despiu a camisa a gritar “Somos livres!”. O motorista informou-o “Somos livres, mas não é para tirar a roupa dentro do autocarro. Toca a vestir a camisa.” – Relembra D. Isabel Pereira (ERPI)

• Casa de Repouso Dr. António Breda e Lea Breda •



Barrô, março de 2024

Amigos leitores,

É com muito gosto que mais uma vez aqui gravamos o nosso dia a dia, onde numa paleta de cores, as forças e a saúde se vão esbatendo, mas apesar de todas as adversidades, temos tido a força e a coragem para pigmentar todos os desafios que nos vão surgindo, com a nossa ativa participação nas diferentes atividades socioculturais, que esta Casa nos tem proporcionado.

Com estas atividades é-nos possível colorir cada dia, com uma rotina diferente, fazendo com que os dias passem agradavelmente, entre rabiscos. Temos atividades que se repetem no seu dia a dia e temos outras, que pelo seu carácter pontual, nos deixam entusiasmados para que rapidamente cheguem!

O inverno está a chegar ao fim, e neste dias frios, ventosos, chuvosos e cinzentos, fomos colorindo os dias com cores outonais, como os amarelados, os acastanhados, os avermelhados, os alaranjados, entre outras, ao contemplar os lindos tapetes de folhas, que caíam das árvores e assim cobriam o chão do nosso jardim.

Gostámos do outono, de festejar o São Martinho, das castanhas assadas e das papas de abóbora. Também, as recordações são um forte alento de uma vida passada. No inverno, lá fora, o cheiro a fumo das chaminés... fazia-nos lembrar que o Natal se aproximava. No mês de dezembro, o mês da família, tivemos a nossa festa de Natal, que sempre aquece corações. Contámos com ela ao dia 8 de dezembro. Sabíamos que até lá, a Casa seria decorada com o tradicional pinheiro de natal, com as

luzes que piscam, com o presépio, os arranjos naturais e com todos os outros adornos natalícios. É uma quadra encantadora. Porém, esta magia, que nos pareceu desaparecer num ápice, rapidamente nos levou ao Dia de Reis e tudo se esfumou, tudo se arrumou...

O Carnaval chegou veloz, trazendo consigo a animação e mil e uma cores, onde se viveu a folia! No nosso caso, gostámos mais de ver os entrudos, do que ser foliões!

Alguns de nós, provavelmente um número muito reduzido, tem de memória o dia 28 de fevereiro... data esta, em que se assinala o aniversário desta ilustre Casa. Vejam só, fez 19 anos! Na densidade deste percurso, temos assistido e contribuído para as conquistas desta Instituição e tem sido meritório todo o esforço alcançado por parte de quem aqui trabalha e seus dirigentes. Faz-nos sentir família!

Agora, aproxima-se a chegada da primavera, a estação mais florida do ano, onde ansiamos a explosão de cores e o forte perfume das flores. Queremos ouvir o chilrear dos passarinhos, que vão nascer dos seus ninhos! Os dias encontram-se a crescer, e, trazem consigo mais horas de sol, alegrando assim a nossa alma, fazendo brilhar toda uma atmosfera que nos envolve. Mais tarde, entraremos no verão, a época mais quentinha do ano, que nos permitirá ficar até mais tarde no jardim, em convívio. Porém, ainda se encontra longe...

Agora, deixamos algumas fotografias de atividades que ilustram os últimos meses, e que ajudam a preencher a nossa carta de cores.



• Casa de Repouso Dr. António Breda e Lea Breda •



XIII Concurso – Papas de Abóbora



São Martinho - Magusto



Festa de Natal Sénior, promovida pela Câmara Municipal de Águeda, em Recardães.



Comemoração do Dia de Reis—Cantar das Janeiras pelas crianças da Escola Básica António Graça de Barrô.



Festa de Natal



Comemoração—Dia Mundial do Doente



Desfile de Carnaval, das crianças do ATL "Sala Mágica", de Barrô.



Campeonato Regional de Boccia Sénior Regional



19º Aniversário Casa de Repouso Dr. António Breda e Lea Breda

Desejamos-vos uma primavera
muito colorida
e um verão muito animado!

● Plano de Atividades e Orçamento para 2024 ●

INTRODUÇÃO

Nos termos da alínea e) nº. 1º. do art.º 27º. do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Águeda, compete à Mesa Administrativa submeter à apreciação e votação desta Assembleia, o Programa de Atividades e a Conta de Exploração Previsional para cada ano económico.

Em cumprimento dessa determinação, vimos apresentar a esta digníssima Assembleia os documentos aprovados pela Mesa Administrativa, os primeiros elaborados por este Órgão empossado em doze de janeiro do corrente ano, e que, respeitando os princípios desta Santa Casa, da doutrina que a orienta e da nossa motivação, procurará dar seguimento a necessidades imediatas, quer ao nível de equipamentos quer ao nível de estruturas de apoio, sempre tendo em vista assegurar um serviço de qualidade a quem nos procura e de nós necessita, no respeito das especificidades próprias de cada ser humano, pela dignidade humana, na senda do sofrimento mínimo e do bem-estar máximo.

Procuramos ainda apontar caminhos para melhorar a sustentabilidade da Instituição, assegurando o equilíbrio das diversas Respostas e dar resposta às necessidades da comunidade, através de Respostas ditas “típicas” ou “tipificadas” ou outras que se enquadrem no espírito desta Santa Casa.

Com o foco naqueles que dependem já hoje de nós (crianças, doentes e idosos), procuraremos antes de mais fazer bem aquilo que já fazemos, com a plena consciência de que muito há a fazer no dia-a-dia, e a melhorar. A quem está fragilizado, independentemente da razão, toda a atenção que lhes possamos prestar será sempre pouca, pelo que tudo faremos do que estiver ao nosso alcance para cumprir em plenitude a nossa missão de ajudar.

A manter-se a atual situação em que o Estado não atualiza as participações em ordem a fazer face aos aumentos de encargos, sejam os decorrentes da inflação, das crescentes obrigações ou das justas atualizações salariais dos trabalhadores, a que acrescem as dificuldades das famílias, com os rendimentos a

diminuir drasticamente devido ao aumento dos seus encargos com a habitação, seja própria ou arrendada, e também a inflação que a todos atinge, as perspetivas para 2024 não são nada tranquilizadoras.

Primeiro a Pandemia e agora a inflação depauperaram de forma muito séria as nossas contas, levando esta Santa Casa a uma situação que provavelmente nunca viveu nos seus mais de 164 anos de existência.

O chavão de “fazer mais com menos”, já há muito se encontra esgotado nesta Santa Casa, sendo evidente o desgaste generalizado nos trabalhadores que dão tudo o que podem à Instituição e a quem de si necessita. O nosso receio, só contrariado pela excecional dedicação e união dos profissionais, é que se passe efetivamente a fazer menos, com prejuízo direto e imediato para o utente, o que, manifestamente, não concebemos!

Também em termos de eficiência e gestão de recursos não humanos, como energia (elétrica e gás), climatização, consumo de água, etc., se encontram implementadas soluções criativas e inovadoras tendentes à redução exaustiva de desperdícios e encargos, sem prejuízo do conforto, segurança e qualidade dos serviços prestados.

Perante estes condicionalismos, e ciente que a incerteza é a única certeza nos dias de hoje, esta Mesa Administrativa tomou como desiderato a ampliação da área dos Cuidados Continuados, tendo apresentado candidatura ao Aviso n.º 02/C01-i02/2023, que tem como metas alargar o número de camas de internamento da RNCCI, na rede geral, tendo-se optado por aumentar a tipologia de Longa Duração e Manutenção, para mais 36 camas.

É uma área que já conhecemos, que tem sido fundamental para o equilíbrio da Instituição desde que iniciámos o nosso percurso nesta área em 1 de julho de 2005.

Entendemos que não obstante as dificuldades por que passamos, não poderíamos deixar de aproveitar o PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) por várias razões: Desde logo, para melhorar a qualidade dos cuidados, pois com esta nova ala, a criar de raiz projetada e adaptada a esta missão, podemos enfrentar o futuro

● Plano de Atividades e Orçamento para 2024 ●

com mais segurança e confiança, e lançar as bases para as necessárias melhorias nas Unidades atualmente em funcionamento. Mas também por razões de acesso a financiamento que de outra forma jamais teríamos. O PRR é um programa de financiamento criado pela União Europeia como forma de responder às dificuldades decorrentes da Pandemia, que visa apoiar a recuperação e a resiliência económica dos países membros, sendo os Estados, as empresas e o setor social elegíveis para aderirem a este financiamento, exatamente para melhorar suas instalações, infraestrutura e capacidades de resposta.

Por outro lado, ao demonstrarmos o alinhamento desta Santa Casa com políticas públicas, respondendo ao repto lançado pelo PRR e pelo Estado, pretendemos demonstrar o nosso inequívoco compromisso de apostar no apoio à saúde e assistência social em parceria com o Estado, esperando fortalecer atuais e futuras parcerias e relacionamentos com as entidades Estatais, certamente benéfico para esta Instituição a longo prazo.

Mas, não menos importante, a tão almejada e indispensável sustentabilidade financeira. Espera-se que por via do PRR e deste projeto aceder a recursos adicionais para melhorar a sustentabilidade financeira da Santa Casa, seja pelo investimento em equipamento, seja pela formação de trabalhadores, aposta na inovação tecnológica com impacto na eficiência e na melhoria da qualidade e até na diversidade dos serviços prestados e dos utentes beneficiários.

Obviamente que esta candidatura vai obrigar a grandes esforços por parte desta Santa Casa, que terá que entrar com a sua cota-parte, seja na obra seja nos equipamentos, obrigando-a a recorrer a financiamento, mas que, como se procurou expor, indispensável para a continuidade da sua missão.

A última palavra, é, por isso, como todos os anos fazemos questão de realçar, para quem é fundamental neste desafio diário de ajudar quem necessita: os nossos trabalhadores!

Um grande bem-haja por tudo o que dão de si a esta Santa Casa, pelo exemplo e força que nos dão para

continuar a lutar por melhores condições, nesta que é indubitavelmente, mais do que sua profissão, a sua vocação, a sua causa!

De seguida procurámos ilustrar as rubricas mais relevantes e os gastos esperados em cada uma, para os quais é imprescindível acordo dos Irmãos para a aprovação global deste Plano de Atividades e do Orçamento que o suporta.

1. CASA DE REPOUSO Dr. ANTÓNIO BREDA E LEA BREDA

Mais um ano em que a Casa de Repouso Dr. António Breda e Lea Breda terá de se reinventar para fazer face a desafios cada vez mais exigentes, devido à conjuntura mundial, e, em que a nossa atenção irá estar focada, principalmente, no reforço da qualidade dos serviços prestados e na segurança dos residentes/utentes, nomeadamente, na sua componente humana, numa realidade pós pandemia, que colocou toda a estrutura da Casa, humana e física, à prova.

Manter uma gestão de recursos humanos que favoreça a adequada integração, desenvolvimento, reconhecimento e retenção dos colaboradores tendo em vista constituir uma equipa enquadrada pela clara definição de autoridades e responsabilidades, pelas boas práticas, suficiente para responder adequadamente às necessidades dos residentes/utentes, cumprindo com os rácios protocolados e pelo cumprimento da regulamentação em vigor;

Planear e adequar a prestação de serviços priorizando a segurança e a satisfação das necessidades dos residentes/utentes;

Garantir que o desenvolvimento da atividade da Instituição está em conformidade com as tipologias de cuidados, a regulamentação em vigor, implementando as melhores práticas;

Redefinir métodos e dinamizar atividades que contribuam para a melhoria da saúde mental e manutenção de mobilidade dos residentes/utentes;

Assumir o compromisso de promover a justiça e inclusão social dos residentes/utentes, estabelecendo mecanismos de cooperação com outras organizações/comunidade, para atender às suas necessidades.

● Plano de Atividades e Orçamento para 2024 ●

Informar e incentivar a participação ativa dos residentes/utentes, representantes, familiares, colaboradores e outras partes interessadas, de acordo com os seus papéis e responsabilidades, em todos os aspetos da vida da Instituição.

Pretende-se continuar a considerar os parceiros internos (residentes e colaboradores) como fundamentais na identificação de melhorias na prestação dos serviços e no desenvolvimento e implementação de programas e estratégias mais adequadas, e, os parceiros externos (representantes, famílias, financiadores, empresas e instituições da comunidade, prestadores de serviços, fornecedores, entre outros) como fundamentais na transmissão de informação relativa ao nosso desempenho, assente nas suas perceções, e, como identificadores de necessidades e expetativas contribuindo para o que pode ser uma resposta mais adequada por parte Casa de Repouso.

Continuará a ser uma constante preocupação a identificação, no quadro da estratégia e princípios da Casa, estabelecer parcerias/ recursos, quando não existam na Instituição os recursos necessários para responder às necessidades ou expetativas identificadas para os residentes/utentes.

O cumprimento da legislação aplicada ao setor e a sustentabilidade financeira, continuarão, também, a ser uma preocupação.

Como projetos inovadores e/ou atividades de melhoria, iremos continuar a desenvolver atividades de envolvimento dos residentes/utentes, que serão no sentido de proporcionar maior qualidade de vida.

Prevê-se a remodelação de alguns WC, para melhoramento das acessibilidades e de adaptação de espaço para uma área técnica de apoio à ERPI. E, espera-se, mediante aprovação de candidatura efetuada no âmbito do PRR, iniciar a edificação de nova ala de 36 camas, para a tipologia de Longa Duração e Manutenção.

Alguns objetivos que estavam previstos para 2023, voltam a estar contemplados em 2024.

De acordo com o Plano de Objetivos em anexo, prevê-se que os recursos financeiros necessários, para as ações a desenvolver, venham a ascender a **216.944,34€** (34.502,00€ referentes a valores de objetivos já de anos anteriores), excluindo remunerações e custos de gestão correntes.

Em relação à manutenção das infraestruturas, os serviços necessários para o bom funcionamento dos equipamentos, das instalações e dos espaços verdes, serão assegurados internamente, recorrendo a prestadores para os mais específicos/complexos e de acordo com as imposições legais de inspeção/manutenção.

Respostas Sociais—Capacidade		
	Em 2023	Previsão para 2024
Lar Madame Breda	44 hóspedes	44 hóspedes
Unidade de Cuidados Continuados Dr. António Breda		
Unidade de Média Duração e Reabilitação	24 utentes	24 utentes
Unidade de Longa Duração e Manutenção	24 utentes	24 utentes
Total	92 clientes	92 clientes

2. LAR CONDE DE SUCENA

2.1. Lar Conde de Sucena/edifício e equipamentos comuns

São muitas as almas que dependem do bom funcionamento dos equipamentos e das pessoas afetas às Respostas que funcionam na dependência deste edifício.

O bom funcionamento dos equipamentos depende da forma como são tratados e utilizados. O “bom funcionamento” das pessoas depende em parte do bom funcionamento dos primeiros, mas, e essencialmente, do pleno bem-estar de quem se espera uma prestação de cuidados profissional, consciente, seguindo as orientações técnicas e capaz de, criticamente, contribuir para a melhoria contínua de todo o ambiente.

Há, pois, necessidade de um trabalho de permanente acompanhamento das profissionais, assegurando a sua

● Plano de Atividades e Orçamento para 2024 ●

motivação para o trabalho e superação com a máxima tranquilidade de situações de stress, independentemente da sua origem, o que tem sido prosseguido com recurso a sessões de trabalho informais, em diversos momentos, reuniões ou ações de formação.

Lamentavelmente a situação não se alterou substancialmente desde o ano passado. Com as consequências da Pandemia que deixaram uma marca profunda nas nossas contas, agravadas pela galopante inflação, o que impôs a revisão de alguns investimentos, tendo sido vários adiados ou protelados e outros mesmo abandonados.

Para assegurar a monitorização dos equipamentos sujeitos a desgaste mais intenso, a intervenção preventiva eficaz, e corretiva tão precoce quanto possível a fim de assegurar a máxima longevidade, em condições de operacionalidade e eficiência, fundamentais para assegurar o funcionamento dos serviços associados, estima-se um valor a rondar os **20.000,00** euros.

2.2. Cozinha/Refeitório:

Como área sensível, manteremos a apertada vigilância a equipamentos e instalações em ordem a assegurar as condições higiosanitárias, e segurança geral de espaços e equipamentos.

Foi mais uma vez adiado, por manifesta indisponibilidade de verbas, a reposição/reparação do pavimento epoxy (pintura) na área de confeção, que procuraremos realizar em 2024. Para esta e outras pequenas manutenções, estimando-se o valor de **8.000,00** euros.

2.3. Lavandaria/Rouparia

Sendo outra das áreas sensíveis, bem patente no auge do período pandémico, espera-se seguir apenas os planos de manutenção dos equipamentos, estimando-se um valor a rondar os **7.000,00** euros. Serão a cada momento ponderadas outras possibilidades de funcionamento, como sejam o recurso a serviços externos, se daí advier vantagem para a Instituição e utentes.

2.4. Respostas Sociais do Lar Conde de Sucena

Esperando-se a retoma do regular funcionamento da Resposta de Centro de Dia nos moldes tradicionais-acoplado à ERPI, tudo regressará à normalidade, o mesmo devendo acontecer no SAD, agora com capacidade para 50 utentes.

Na ERPI não são esperadas alterações significativas, mantendo-se o modelo de 96 utentes com acordo, e nove extra acordo, sendo algumas destas ocupadas por utentes oriundos das altas hospitalares sob gestão da Segurança Social.

Resposta Social	Lotação	
	Em 2023	Previsão para 2024
ERPI no Lar Conde de Sucena	105 residentes	105 residentes
Apoio Domiciliário (SAD)	38 clientes	50 clientes
Centro de Dia (CD)	5 clientes	25 clientes

3. CASA DA CRIANÇA

Enquanto cuidadores e atores no processo de educação das crianças, e conscientes que ao nosso cuidado estão cidadãos homens e mulheres de amanhã, queremos continuar a merecer a confiança das famílias assegurando a sua tranquilidade enquanto trabalham.

No cumprimento deste desiderato, temos procurado responder às necessidades das famílias, buscando soluções que assegurem o acompanhamento das crianças e das famílias também nos horários e atividades extraescolares e nas férias escolares e ainda para além do apoio tradicional de CATL, até ao final do 1º ciclo de estudos.

Mantemos estreita articulação com a rede escolar e a Câmara Municipal de Águeda, aproveitando e promovendo sinergias com os agentes e equipamentos locais. Procuramos facultar às crianças espaços e tempos para aprender, brincar, para crescerem felizes e responsáveis.

Esperamos que se mantenha o atual protocolo de colaboração com a Câmara Municipal de Águeda no que ao fornecimento de refeições diz respeito para a Resposta de CATL.

● Plano de Atividades e Orçamento para 2024 ●

3.1. Edifício e Recreios

Por razões óbvias os edifícios onde funcionam Respostas que acolhem crianças necessitam de atenção especial. Será, na medida do possível, seguida a política usual, intervindo na reparação, manutenção e modernização sempre que tal se justifique.

Manteremos atenção ao Parque Infantil, procurando concluir a substituição do pavimento, e assegurar a manutenção do restante bem como dos equipamentos.

A intervenção na fachada da antiga Escola Primária, também adiada por razões económicas, estima-se vir a concretizar-se no primeiro trimestre de 2024.

Para estas operações de conservação, reparação e manutenção, estima-se uma verba a rondar os **20.000,00** euros.

3.2. Atividades Sócio Educativas

Por necessidade imperiosa decorrentes das dificuldades com que nos debatemos, tivemos de começar a cobrar alguns dos serviços que até aqui tínhamos condições para oferecer. Procurámos manter todas as atividades usualmente oferecidas: Inglês, Expressão Musical, Expressão Físico-motora, Matemática, Ténis e loga.

Como usual, poderão ser iniciadas ou suspensas atividades ao longo do ano letivo.

3.3. Equipamento e Material Didático para Atividades

Para renovação e reequipamento dos espaços já existentes, em equipamento e material lúdico/didático de todas as Respostas da área da Infância, estima-se uma verba de 2.500,00 euros.

3.4. CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres

Continuará a vigorar o modelo de CATL sem almoço, adaptado para de Conciliação Familiar, esperando-se a manutenção do protocolo celebrado com a Câmara Municipal de Águeda, em que asseguramos o fornecimento de refeições às crianças desta Resposta.

3.5. CAL – Centro de Atividades e Lazer

Este apoio em Resposta atípica iniciada há já oito anos, continua a ser muito procurada pelas famílias, o que tem ditado a sua continuidade.

Tudo fazemos para aproximar esta Resposta do CATL tradicional, inclusive a nível das participações pagas

pelas famílias, considerando que não há acordo de cooperação e, por isso, os custos restantes são suportados pela Instituição.

Mantemos o acompanhamento por técnicos especializados, que desenvolvem atividades diversas de apoio, lúdicas e desportivas, com a dinamização ou apoio a outras de acordo com os interesses, necessidades e potencialidades das crianças.

3.6. Respostas Sociais da Casa da Criança

Mantendo-se as atuais condições, prevê-se para os anos letivos 2023/2024 e 2024/2025 as seguintes lotações:

	ocupação	
<i>Resposta Social</i>	Em 2023/2024	2024/2025
Creche	42 clientes	44 clientes
Pré-escolar	73 clientes	75 clientes
Centro de Atividades e Tempos Livres	60 clientes	60 clientes
<i>Outras Respostas</i>		
Centro de Atividades e Lazer-CAL	40 clientes	40 clientes

4. DIVERSOS/COMUNS

Atentos à evolução do mercado de energia, fomos protelando, pelas dificuldades já referidas, o investimento para a climatização como complemento à alternativa gás natural, com recurso a equipamentos de ar condicionado em áreas comuns do Lar Conde de Sucena. Para o efeito, e mantendo o princípio de complementaridade, estima-se uma verba a rondar os **12.000,00** euros.

4.1. Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho

Mantem-se em vigor o contrato com a empresa WorkView. Para este serviço e eventuais aquisições de equipamentos de proteção individual, projeta-se o valor aproximado de **9.000,00** euros.

4.2. Animação/Atividades de reabilitação e manutenção

Sob supervisão técnica, e desenvolvidas tendo em atenção a avaliação por equipa multidisciplinar, continuarão a ser desenvolvidas as atividades

● Plano de Atividades e Orçamento para 2024 ●

consideradas fundamentais à qualidade de vida das diversas populações que apoiamos, diferenciadas tendo em conta os grupos, e no total respeito pelo necessário repouso e tempo de cada pessoa.

Manteremos uma política de promoção de atividades intergeracionais e interinstitucionais que promovam o bem-estar social, avaliando pormenorizadamente cada ação.

Promoveremos ainda outras atividades lúdicas e de entretenimento para as diferentes comunidades, separadamente ou em conjunto, em colaboração com grupos e artistas locais.

Promoveremos junto da Câmara Municipal de Águeda, as respetivas candidaturas a apoio para estas iniciativas, quando enquadráveis, estimando-se globalmente um custo aproximado de **9.000,00** euros.

4.3. Humanização dos Serviços

Convictos de que uma boa formação dos quadros é a base para uma prestação de serviços de qualidade, iremos continuar a apostar em estratégias que assegurem uma formação diversificada das trabalhadoras, adaptada às reais necessidades, suprimindo em primeira instância as dificuldades previamente identificadas, contando com o seu indispensável contributo.

Recorremos a formação interna, mais especializada nas necessidades do dia-a-dia dos nossos utentes, complementada com recurso a formação externa, em ordem a assegurar elevados níveis de preparação, criatividade, sentido crítico-construtivo, e de resiliência dos recursos humanos.

Manteremos naturalmente o princípio de aproveitar o financiamento Estatal e Comunitário que encontrarmos disponível para facultar aos trabalhadores a formação a que têm direito, que a Lei impõe e que necessitam.

Dado o bom resultado de ações de formação em contexto real de trabalho, tipo “on-job”, iremos manter também este modelo, mais versátil, por permitir reação célere a dificuldades imediatas.

Para apoio à formação nas suas diversas vertentes, estima-se um valor de cerca de **5.000,00** euros.

4.4. Sistema Informático

Para assegurar a operacionalidade do sistema informático e assegurar que este esteja preparado para responder às crescentes necessidades, estimamos um valor de cerca de **5.000,00** euros para manutenção e reparação/atualização.

4.5. Manutenção e Espaços Exteriores

Continuarão a ser cuidados pelo pessoal da manutenção, em Águeda e Barrô, quadro recentemente completado, ainda que com recurso a um CEI. São estimados custos apenas para eventuais aquisições de equipamentos e produtos agro/fitossanitários, estimando-se o valor de **2.000,00** euros.

4.6. Viaturas

Também aqui têm sido adiadas algumas intervenções, dando-se seguimento apenas às urgentes por motivos de operacionalidade ou segurança. Importa agora dar seguimento às de menor urgência, mas que impactam, entre outros fatores, a durabilidade/fiabilidade das viaturas e a imagem da Instituição, resultantes do desgaste natural decorrente da intensa utilização ou por pequenos incidentes, evitando assim futuras intervenções mais onerosas.

Para estas reparações e outras que se venham a revelar necessárias, estima-se um valor a rondar os **10.000,00** euros.

Parque atual de viaturas:

Marca	Matrícula	Ano	Km's
Hyundai H1	81-BI-67	2006	101 913
Hyundai H1	45-39 -XP	2004	93 429
Ford Transit Connect	34-IF-83	2009	171 240
IVECO MiniBus Caetano iTrabus	32-TS-41	2017	51 571
Mercedes 9 lugares + PMC	72-IH-43	2009	97 720
Citroen Berlingo	92-MZ-07	2012	160 037
Citroen Berlingo	92-MZ-08	2012	217 537
Renault Kangoo - Elétrica	AN-32-EX	2021	28 530
Mercedes 9 lugares + PMC	15-BX-68	2006	45 914
Citroen C3	29-NQ-92	2013	58 226
Dacia Logan	34-RQ-07	2016	71 710
Dacia Logan	68-SA-57	2016	42 521
FIAT Ducato 9 lugares + PMC	AC-43-OP	2020	9 772

● Plano de Atividades e Orçamento para 2024 ●

4.7. Qualidade – Certificação

Estando prevista apenas as auditorias de acompanhamento para as Respostas do polo de Águeda, estimando-se um custo de **2.700,00 euros**.

5. VOLUNTARIADO

Prevê-se para 2024 a retoma do normal funcionamento do voluntariado.

Para eventuais encontros/formações ou iniciativas de partilha diversas, estima-se um valor a rondar os **1.000 euros**.

6. GRUPO CORAL

Tendo retomado a sua normal atividade este agente de promoção cultural e de confraternização entre profissionais, dentro e fora da Santa Casa, tem vindo a ser reforçado como novos elementos com vista à sua estabilização.

Sendo desejável a sua sustentabilidade, tem, desde a sua fundação e graças às iniciativas e atividades desenvolvidas pelos seus elementos, como o Cantar da Janeiras ou a participação no AgitÁgueda, procurado atingir esse desiderato, ajudando a Santa Casa apenas em situações pontuais.

Para apoio referido, estima-se o valor de **1.000 euros**.

7. QUINTA DO REDOLHO

Sem alterações desde o ano transato, mantém-se o modelo de gestão sob forma de contrato de comodato com um criador de animais, cumprindo o objetivo de assegurar a manutenção da vegetação rasteira sem prejuízo das árvores existentes, sem qualquer custo com a limpeza do espaço para a Santa Casa.

8. ENTIDADES OFICIAIS e OUTROS PARCEIROS

Na prossecução dos princípios defendidos pela Instituição ao longo dos seus 164 anos de existência, espera-se que em 2024 se mantenham as boas relações com todas as entidades oficiais, tanto civis como religiosas de âmbito Local, Regional e Nacional.

9. ORÇAMENTO ECONÓMICO E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS

Assim, e para garantir o regular funcionamento da Instituição, são esperados Gastos no montante de **5.336.446,55€** (cinco milhões, trezentos e trinta e seis

mil, quatrocentos e quarenta e seis euros e cinquenta e cinco cêntimos) e Rendimentos de **5.259.908,60€** (cinco milhões, duzentos e cinquenta e nove mil, novecentos e oito euros e sessenta cêntimos), prevendo-se um resultado líquido negativo de **-76.537,95€** (menos setenta e seis mil, quinhentos e trinta e sete euros e noventa e cinco cêntimos).

Relativamente ao orçamento de investimentos, é esperado que no decorrer do ano de 2024 se atinja a verba de **315.094,00€**, de entre edifícios, equipamentos básicos, equipamentos informáticos e estudos e projetos a suportar com o projeto da nova ala da Unidade de Cuidados Continuados.

Está previsto que estes investimentos venham a ser financiados com subsídios não reembolsáveis no valor de **68.264,10€**, o que representa cerca de 21,66% dos mesmos, sendo a diferença financiada com recursos próprios ou eventualmente, com recurso ao financiamento bancário.

10. NOTA FINAL

Caros Irmãos, dentro do que é possível prever a esta distância para o ano 2024, cremos ter elencado, ainda que de forma resumida como se impõe num documento desta natureza, o que de mais relevante projetamos ou antecipamos para o próximo ano.

A Mesa Administrativa está ciente das dificuldades inerentes aos desafios que decorrem deste documento. Mas está também ciente da importância das opções que apresentamos, quer para a sustentabilidade da Instituição, quer para o equilíbrio das contas que urge atingir, e ainda da sua capacidade e empenhamento de todos os seus elementos, para levar a bom porto tudo aquilo a que se propõe.

Temos interiorizada a necessidade de contenção de despesas, que temos vertido para os orçamentos anuais, e que colocamos em todos os atos de gestão do dia-a-dia. Contudo, como bem sabe esta Assembleia, há investimentos que temos vindo a fazer, e que teremos de continuar para atingir esse objetivo, e ainda para adequar as instalações, equipamentos e recursos humanos às novas realidades e exigências, quer Legais quer dos “públicos” que nos procuram, também eles

● Plano de Atividades e Orçamento para 2024 ●

cada vez mais exigentes, na inovação, na eficiência, na segurança traduzindo-se estas ações, inevitavelmente nos resultados económicos, como aliás tem sido evidenciado nos últimos Orçamentos e Contas de Gerência, mas cujo défice persiste por fatores que não estão ao nosso alcance controlar, como já sobejamente referido e sabido.

Temos ainda pela frente o desafio de manter os níveis motivacionais de todos os colaboradores dentro de índices que assegurem a sua prestação profissional ao nível que nos habituaram e que habituámos os nossos clientes e suas famílias. Também aqui, dentro das nossas possibilidades, manteremos os apoios que já estão assumidos em anos transatos, quer no apoio à natalidade quer e prémios aos trabalhadores que se distingam, quer em assegurar vencimentos mínimos acima dos determinados por Lei especialmente os de categorias mais baixas, por os considerarmos desajustados, quer face à dureza e especificidade das tarefas que de um modo geral os trabalhadores desempenham, quer pela crescente dependência dos nossos clientes da área da terceira idade.

Reforçando que se trata de um documento previsional, bem assim como o orçamento que o suporta, mas indispensáveis ao desenvolvimento da nossa ação, apelamos à digníssima Assembleia de Irmãos, que, em cumprimento do estabelecido no Compromisso desta Santa Casa, se manifeste favoravelmente, aprovando-o.

Águeda, 13 de novembro de 2023

A MESA ADMINISTRATIVA

Jorge Castro Madeira (Provedor)

Manuel Augusto Q. de Figueiredo Simões (Vice-Provedor)

Joana Patrícia de Oliveira Santos (Secretária)

Fernando dos Anjos Dias (Tesoreroiro)

José Lito Pereira Martins (Vogal)

António da Fonseca Marques (Vogal)

Jorge Manuel Abrantes R. Soares (Vogal)

Regina Almeida de O. e Silva P. Tavares (Vogal suplente)

Fernando Joaquim Duarte (Vogal suplente)

Albano José Carvalho e Melo (Vogal suplente)

11. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



SANTA CASA da MISERICÓRDIA de ÁGUEDA
Rua da Misericórdia
3750 - 130 ÁGUEDA

Telefone: 214 698 332 Fax: 214 691 630

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO:

Em cumprimento das obrigações previstas no art.º 31º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Águeda, reuniu o Conselho Fiscal em 15 de novembro de 2023 para análise do Plano de Atividades e respetivo Orçamento para o ano de 2024, com a participação do Senhor Provedor e do Senhor Secretário-Geral da Instituição.

Analisada a proposta de orçamento, elaborada pelo Contabilista Certificado, constata-se que evidencia uma previsão de Custos no montante de **5.336.446,55€** (cinco milhões, trezentos e trinta e seis mil, quatrocentos e quarenta e seis euros e cinquenta e cinco cêntimos) e Rendimentos no montante de **5.258.908,60€** (cinco milhões, duzentos e cinquenta e nove mil, novecentos e oito euros e sessenta cêntimos), prevendo-se um resultado líquido negativo de **-76.537,95€** (menos setenta e seis mil, quinhentos e trinta e sete euros e noventa e cinco cêntimos).

Considera-se que o documento evidencia rigor e profundidade na estimativa das despesas e dos rendimentos, encontrando-se também devidamente fundamentados os investimentos propostos, coerentes com as necessidades da instituição e da comunidade, com vista ao seu enquadramento em apoios esperados.

PARECER:

Pelo exposto, e analisada a informação complementar justificativa que acompanha o Plano de Atividades, as Contas de Exploração Previsional e o Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos apresentados pela Mesa Administrativa para o ano de 2024, é parecer deste Conselho Fiscal que se mesmos merecem a aprovação da Assembleia Geral de Irmãos.

Águeda, 15 de novembro de 2023

O Conselho Fiscal:

António José Mota Rodrigues

Jorge Rodrigues Pereira

João Carlos da Fonseca Coelho

João Carlos da Fonseca Coelho

COMO AJUDAR

IMPOSTOS / CONTRIBUIÇÕES

-Consigne 0,5% do IRS que entrega ao Estado para a Santa Casa da Misericórdia de Águeda.

-Sem encargos para si, com benefícios para quem precisa.

-Pode ainda doar 15% do IVA suportado com as suas despesas.

(Assinalando no Modelo 3, folha de Rosto, quadro 11, as suas opções, e colocando no campo 1101, em NIF o nº 500 766 789).

DONATIVOS

- A Santa Casa da Misericórdia de Águeda, tem na sua génese, o prestar apoio a quem mais precisa, aos mais fragilizados da sociedade, independentemente da sua condição social e económica.

- Qualquer cidadão pode apoiar a Instituição através de donativo direto, em espécie ou em dinheiro, beneficiando, neste último caso, de uma majoração no seu IRS, legalmente prevista.

- Poderá ainda ser feita de forma indireta, através de depósito na conta de IBAN:

IBAN PT50001821810363537402063

VOLUNTARIADO

Objetivos do Serviço de Voluntariado:

-Apoiar e complementar, de forma devidamente enquadrada, a ação desenvolvida pelos serviços da SCMA;

-Promover iniciativas ou ações de desenvolvimento local, enquanto “espaço” de cidadania, de solidariedade, de parceria e de corresponsabilidade;

-Fomentar uma cidadania ativa;

-Sensibilizar a sociedade civil para a importância do voluntariado na melhoria das condições de vida.

Seja voluntária/o!

- O voluntário enriquece quem cuida;

- O voluntário é enriquecido por quem cuida;

- O dar e o receber, são duas premissas sempre presentes;

- O bom senso e a humildade são sempre bons atributos na vida;

- É bom ser bom.



Santa Casa da Misericórdia de Águeda



BOLETIM INFORMATIVO